

## SEGUNDA CHAMADA: DESAFIOS QUE OS DISCENTES ENFRENTAM NO PROGRAMA EJA

*Jenyffer Novais Oliveira*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Rafaela Matos Dias*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Tainá dos Santos de Souza*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Larissa de Oliveira Silva*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Identificar e analisar os desafios encontrados pelos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 2019, em uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio no Município de Itapetinga-BA, no ano de 2019 é o objetivo deste artigo. Exporemos, assim, no âmbito deste estudo os principais desafios contemporâneos deste segmento de ensino, no contexto desta pesquisa. Sua elaboração foi realizada a partir de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário com os discentes da escola, aplicados pessoalmente em sala de aula. Tendo como autores bases Arroyo (2006), Santos (2003), Gagno e Portela (2013). A pesquisa foi amparada também nos conceitos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº 9.394/96), na Constituição de 1988 e no atual Plano Nacional de Ensino (PNE, nº 13005\2014). Deste modo, através das respostas obtidas e das observações feitas durante a aplicação dos questionários, traçamos um diálogo entre as nossas considerações e as teorias. Os desafios apontados pelos alunos podem, em grande parte, serem trabalhados e amenizados para não ocorrer a evasão. Os resultados demonstram que a maior dificuldade em continuar os estudos no ensino regular foi pela dupla jornada de trabalho, trabalhar fora, ser dona de casa e ainda cuidar dos filhos. E para se manter na Eja, a maior dificuldade é o cansaço de um dia todo de trabalho, então percebemos que o concílio entre trabalho e estudo é o ponto central do desafio desses jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação. Políticas Públicas.

### Primeiras Palavras...

Ao longo deste Artigo buscamos identificar e analisar os desafios encontrados pelos docentes e discentes da EJA, em uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio no Município de Itapetinga-BA, no ano de 2019, no processo de permanência na escola.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, que segundo Fonseca (2000) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]”.

Segundo Gil (2007, p.17), a pesquisa é definida como

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Trata-se de uma observação que Segundo Bechker (1972) é

A observação seria uma solução para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados, quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta à certas regularidades, passíveis de generalizações.

Trata-se assim de um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa é definida por Lakatos (2003) como sendo

Lakatos, afirma que: Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (LAKATOS, 2003, p. 186).

Como meio de coleta de dados foi utilizado questionários. E referente ao questionário Lakatos (1999) diz

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100).

A Pesquisa foi realizada em uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Itapetinga-BA. Esta instituição recebe jovens e adultos no Ensino Médio e Técnico da EJA – noturno. Recebe alunos de diferentes faixas etárias em uma sala de aula.

O Artigo foi desenvolvido na disciplina Políticas Públicas I. Azevedo (2003, p. 38) definiu que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. O trabalho consiste em analisar uma Política Pública Educacional, ou seja, uma política que trate sobre a educação, e a política que escolhemos é a “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”. Nos anos 40 (1940) foi quando tudo começou na Educação de Jovens e Adultos, é nesse momento, que é dado à partida na Política

Educacional Nacional, segundo cita Ribeiro (2001, p.59), “se constituiu como política educacional”.

A educação de jovens e adultos na visão de Paiva (1973) ressalta que

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p.16).

A Educação de Jovens e Adultos não é recente no país, pois, se verifica que desde o Brasil colônia, quando se falava em educação para população “não infantil”, fazia-se referência a população adulta, que precisava ser catequizada para as causas da santa fé. Já no Brasil Império, começaram a abrir escolas noturnas para trabalhar com esses alunos e possibilitar o acesso dos mesmos no meio escolar. O ensino tinha pouca qualidade, normalmente com duração curta.

A educação básica para adultos começou a situar seu lugar através da história da educação no Brasil, a partir da década de 1930 no Governo de Getúlio Vargas, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações, onde o sistema de ensino de educação começa a se consolidar, foi nesta época que tivemos “O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”, que lutaram por uma educação pública de qualidade. Já na década de 1940 foi um período de muitas mudanças na educação de adultos, onde houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: A Regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil cabe aqui ressaltar, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. Paulo Freire precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o ato de educar é um ato político. A partir da década de 1980 e 1990, a educação deixou de ser um ensino voltado para o tradicionalismo, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino. Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal.

Segundo os Aspectos Legais sobre a política educacional Eja, aponta-se que esta modalidade de ensino serve para quem não teve formação no ensino regular, e é uma

oportunidade única é gratuita. Conforme a constituição de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família” (Art. 205). Vejamos algumas destas leis:

A Eja pela lei de diretrizes e bases da educação nacional - (LDB) mostra

Educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamentais e médios na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Art. 37).

E logo depois no mesmo artigo traz

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Art. 37).

Já segundo, o Plano Nacional de Educação (PNE) tem 20 metas que abrange todos os níveis de formação é a EJA é uma delas, no plano diz

“EJA integrada à educação profissional. O plano também enfatiza a importância de alinhar os ensinos fundamental, médio e profissionalizante, de modo que ao menos 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integram esse aprendizado até 2024”.

As discussões e regulações relativas à EJA no Brasil, em termos mais recentes, começaram de forma efetiva com a promulgação da Constituição de 1988, em que já se definiam como responsabilidades do estado o “ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria“ (artigo 208) e que, para todas as modalidades, o que inclui a Educação de Jovens e Adultos, deve prevalecer a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (artigo 206), para que se promova o “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação (artigo 3)”.

Para aprofundamento teórico dos conceitos e definições da temática abordada, buscamos referenciais sobre a Educação de Jovens e Adultos e os possíveis desafios enfrentados pelos alunos e juntamente a visão dos professores. O sonho de estudar e continuar os estudos é possível e faz parte da nossa realidade.

## **Educação de Jovens e Adultos: Modalidade de Ensino**

### **O que é a Eja?**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retorne os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A EJA recebe jovens e adultos trabalhadores, populações diversificadas que não conseguiram completar os estudos regulares, tendo a idade mínima para o Ensino Fundamental de 15 anos e do Ensino Médio 18 anos. O grande público na atualidade está sendo os jovens pela oportunidade da EJA ter horários mais flexíveis ao estudante trabalhador, e ele terá redução do tempo de estudo. Para se inscrever nessa modalidade é só ir a uma escola próxima de casa.

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos. (ARROYO, 2006, p.22).

Como nas escolas normais, o estudo é de segunda a sexta-feira com quatro horas diárias. Conforme assinala Oliveira (1999), “a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo”.

Arroyo destaca:

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade (ARROYO, 2006, p.23).

Segundo Arroyo os jovens e adultos precisam de uma segunda oportunidade. Tentar mais uma vez. “Tente. E não diga que a vitória está perdida. Se é de batalhas que se vive a vida. Tente outra vez” - Raul Seixas. Esta música apresenta uma proposta para Educação de Jovens e Adultos, pois a Educação da Eja é para aqueles que perderam uma oportunidade e querem tentar mais uma vez. É a EJA permite que essas pessoas voltem a estudar, levando a mensagem de que nunca é tarde para adquirir conhecimento. Todos podem recuperar o tempo perdido.

Os alunos do período noturno em sua maioria são trabalhadores, que devido certos fatores e vivências tem dificuldade no concílio entre trabalho e estudos e acaba sendo pouco frequente ou o mesmo abandona os estudos. Necessitam ajudar no sustento da casa e muitas

vezes começam a trabalhar cedo para aumentar a renda familiar para tentar ter melhores condições de vida.

Santos (2003) faz o seguinte comentário:

Os alunos de EJA possuem no trabalho e na família a centralidade de suas vidas. Por este motivo, necessitam arcar com os custos objetivos e subjetivos bem altos e que por vezes implicam na permanência ou não nos estudos (SANTOS, 2003, p. 11-38).

Trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação por parte do educador, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está acostumado ao ambiente escolar, e desta forma, o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.

[Na EJA], é imprescindível que o professor consiga levar os estudantes a participar constantemente de cada ação educativa, interagindo ativamente com os outros e com o meio, permitindo reflexões e a busca por soluções transformadoras, e, assim, deixando a condição de oprimidos ou excluídos. (Paulo Ricardo Zargolin).

As redes de ensino também não têm essa carreira, ou seja, o professor não pode se especializar para isso. É comum que o docente olhe para a EJA como uma possibilidade de complementar as horas do ensino regular, sem que haja de fato identificação ou comprometimento com a modalidade. É necessário se ter um bom relacionamento entre o docente e o discente, pois, auxilia o professor na sua prática pedagógica e conseqüentemente, propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem.

Muitas vezes a grande variedade de idade em uma mesma sala de aula pode se tornar um grande desafio tanto para o professor quanto para o aluno, pois cada um traz sua bagagem. É importante que o professor saiba valorizar a experiência de vida de cada um dos seus alunos, buscando diferenciar seus meios de transmissão de conhecimento. Segundo Gagno e Portela (2013, p. 184) “reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em diferentes instâncias sociais diversas da escola é essencial ao profissional da educação”.

Cada aluno da EJA frequenta esta modalidade de ensino por um motivo específico uma razão; do mesmo modo quando há evasão cada um deles tem o seu motivo, sua razão. Sabemos que o docente deve conhecer a história de vida dos jovens e adultos para poder definir melhor a sua estratégia ou metodologia a ser adotada em seu processo de ensino e aprendizagem para que as aulas se tornem interessantes. Os alunos da EJA muitas vezes precisam parar de estudar

por causa do trabalho e da família, e retornam aos estudos para não somente concluir o ensino básico, mas ter qualificação profissionalizante, para uma melhor oportunidade de emprego.

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada (IRELAND, 2009).

No colégio pesquisado existe curso técnico para os alunos, então percebemos que na meta do PNE, A meta 10 tem o intuito de “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Então o objetivo da meta é fazer com que no mínimo, 25% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tenham oportunidade de também cursar, de forma integrada, a Educação Profissional até 2024”. Por isso, observamos que a maior dificuldade da EJA e dos alunos do ensino regular é meramente conciliar as necessidades, trabalhar ou estudar, que por muitas vezes se torna difícil pelo cansaço de um dia de trabalho e ter que estudar a noite. Por isso podemos dizer que é preciso a expansão de matrículas em uma educação integrada para que esses jovens e adultos possam obter uma formação profissional para adquirir não somente conhecimentos mas uma oportunidade melhor de emprego. Por isso, é preciso pensar em projetos pedagógicos que sejam capazes de atender à diversidade desse estudante.

### **Análise de Dados**

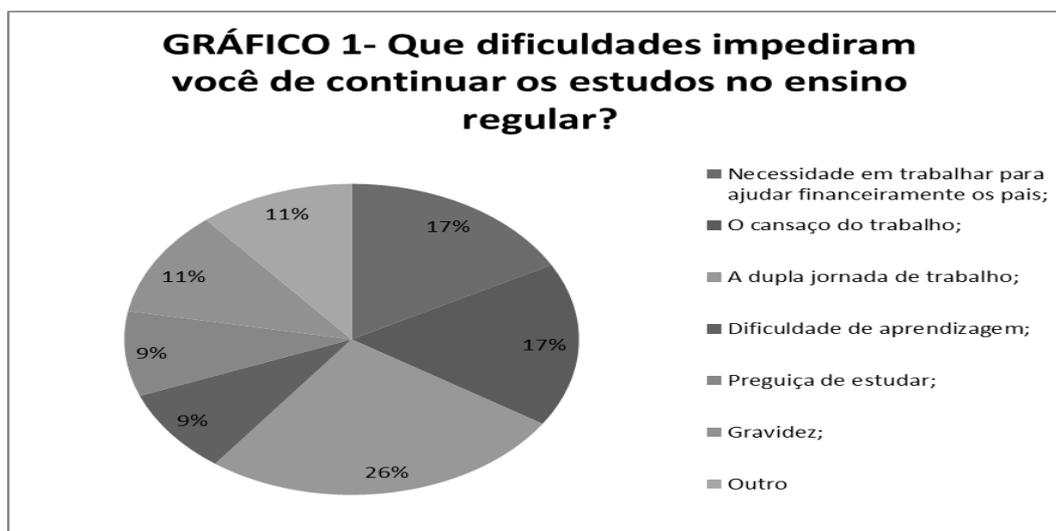
No desenvolvimento do projeto de pesquisa, aplicamos 34 Questionários para os discentes. Os questionários foram elaborados contendo 7 questões, sendo todas objetivas para os alunos e 4 descritivas com uma professora que estava dando aula em duas salas ao mesmo tempo, mas se disponibilizou a responder algumas perguntas. Os questionários foram aplicados em 3 turmas. Nas turmas onde aplicamos os questionários aos discentes, as idades variam entre 18 e 50 anos.

Em análise das respostas obtidas nos questionários dos discentes, 26% dos discentes estão inseridos na dupla jornada de trabalho e buscam a certificação para poder melhorar cada

vez mais profissionalmente e serem valorizados, sendo que 29% responderam que voltaram a estudar para cursar a faculdade e 26% pela busca de um emprego melhor. Estes dados revelam que o retorno aos estudos está relacionado à busca pela certificação.

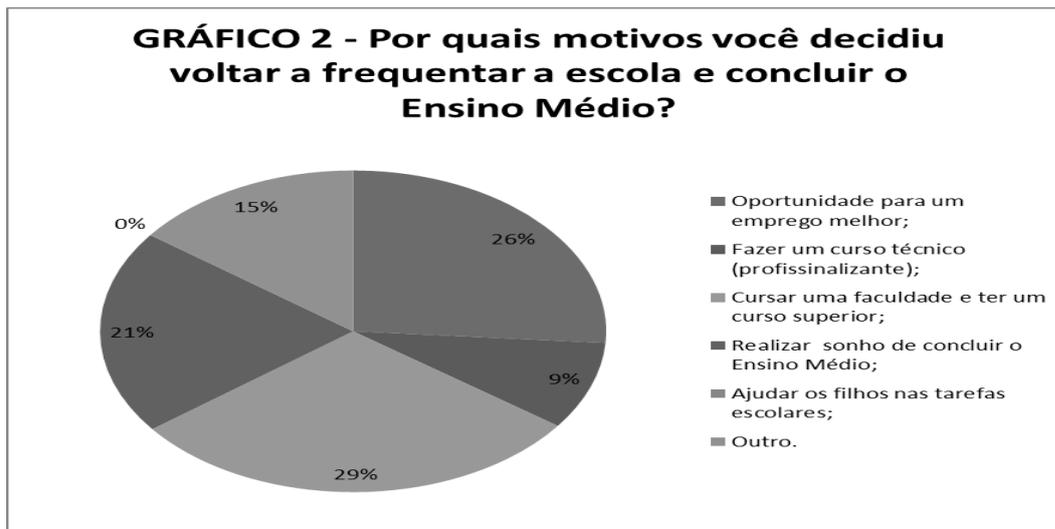
Já 26% disseram que estar matriculado depois de mais velho, possibilita comparecer às aulas todos os dias mesmo depois de um longo dia de trabalho. 56% dos alunos dizem que as aulas são importantes e prendem a atenção 38% dizem que as aulas são interessantes por sempre ter conteúdos legais e 6% que não desperta o interesse dos alunos, 68% dos alunos dizem ter um bom relacionamento com o professor, 62% Não veem problemas no método de avaliação do professor e 17% diz que o deixa nervoso (a), 47% dizem que a maior dificuldade é o cansaço após um dia todo de trabalho.

### Questionário dos Alunos



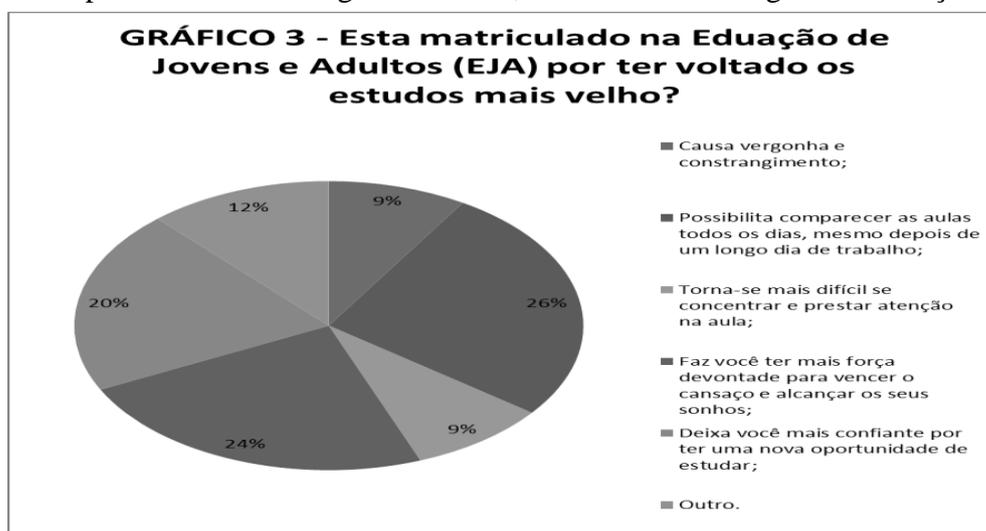
Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

Observa-se no gráfico 1, que a maior dificuldade para continuar os estudos no ensino regular foi a dupla jornada de trabalho, que deu o percentual de 26% entre os discentes. E Conforme Santos: Os alunos de EJA possuem no trabalho e na família a centralidade de suas vidas. Por este motivo, necessitam arcar com os custos objetivos e subjetivos bem altos e que por vezes implicam na permanência ou não nos estudos (SANTOS, 2003, p. 11-38). Referente a isto a (PROFESSORA A) diz “Na maioria das vezes a evasão se dá devido à dificuldade que os alunos encontram em conciliar o trabalho com os estudos”.



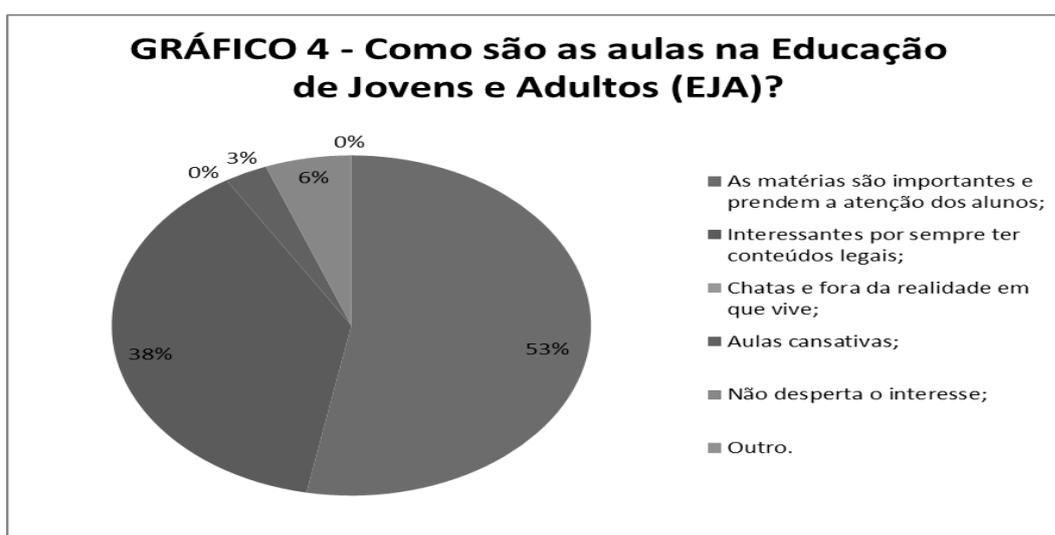
Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

Observamos que 29% dos alunos retornaram os estudos para cursar uma faculdade e ter um curso superior ou 26% para ter uma oportunidade de emprego melhor. Alguns alunos relataram que voltaram aos estudos para terminar o ensino médio e conseguir realizar o objetivo de cursar uma universidade e ter uma formação de qualidade. Para se ingressar em quaisquer cursos técnicos ou superiores, a exigência mínima é o Ensino Médio completo, excluindo desta forma inúmeras pessoas adultas que ainda não têm este nível de escolaridade. [...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade (ARROYO, 2006, p.23). Segundo Arroyo esses jovens e adultos precisam de uma segunda chance, dessa forma conseguiram alcançar seus objetivos.



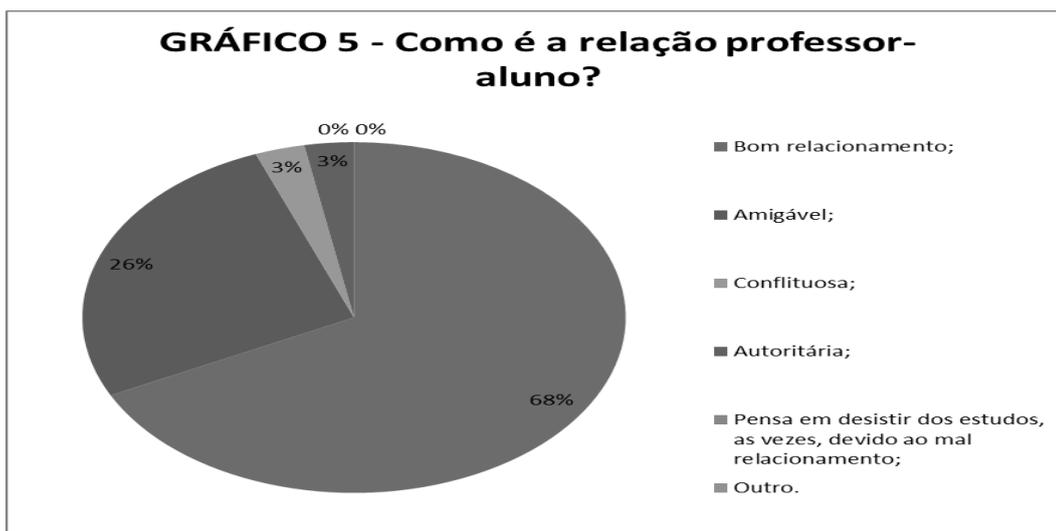
Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

O gráfico 3 deixa evidente que retornar os estudos mais velho possibilita comparecer mais às aulas, mesmo depois de um longo dia de trabalho. Porque são mais maduros e com mais vontade e força para vencer o cansaço e realizar os seus sonhos. Porém, atualmente como observamos a maioria dos estudantes não são mais analfabetos e pessoas de idade, coletamos os dados e os alunos em suma maioria estão entre 18, 20 e 21 anos. “Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos (ARROYO, 2006, p.22)”. Vimos então que segundo Arroyo é necessário saber quem são esses jovens e na atualidade conforme a pesquisa a Educação de Jovens e Adultos é composta mais por jovens.



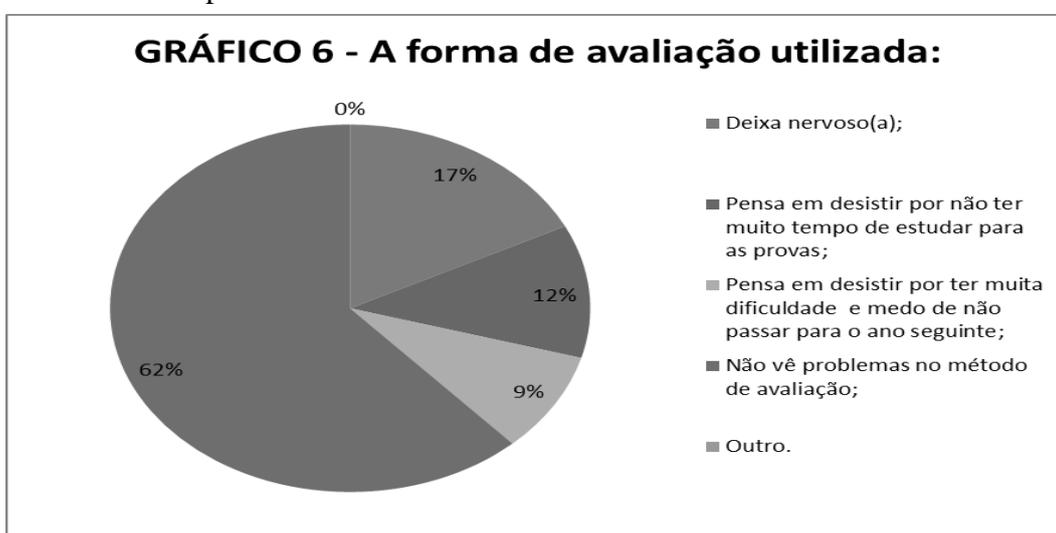
Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

No gráfico 4, podemos observar que 53% dos alunos consideram que as matérias são importantes e prendem a atenção. De acordo com a (PROFESSORA A) as maiores facilidades de se ensinar aos estudantes da EJA, é “Facilidades – Trabalhar com assuntos contextualizados com a experiência de vida dos alunos, pois a maioria traz consigo uma “bagagem”. Já os autores Gagno e Portela (2013, p. 184) “reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em diferentes instâncias sociais diversas da escola é essencial ao profissional da educação”.



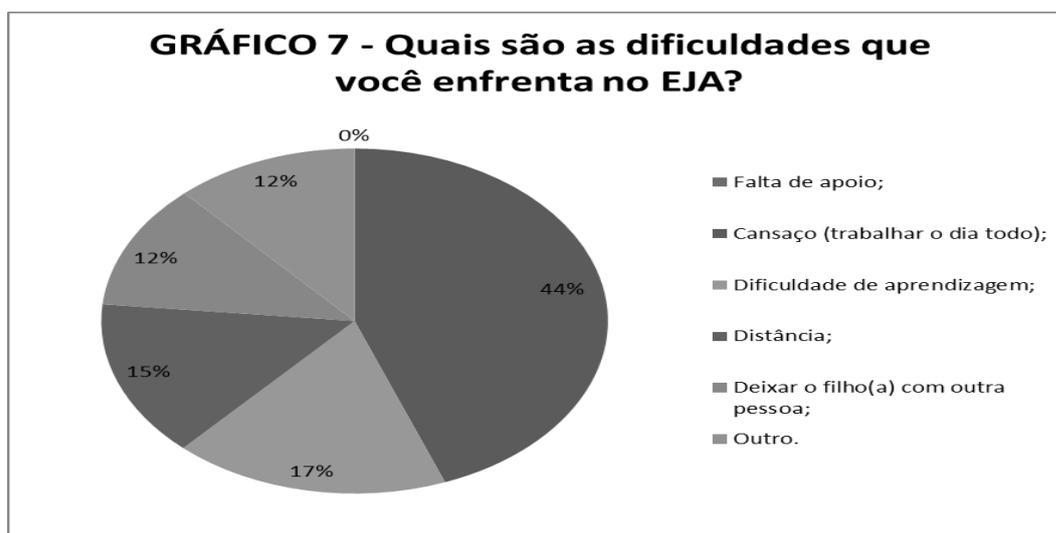
Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

O gráfico 5, mostra que 68% dos alunos dizem que têm um bom relacionamento com o professor. A frase de Paulo Ricardo Zargolin referente a esse fato deixa claro que “Na EJA é imprescindível que o professor consiga levar os estudantes a participar constantemente de cada ação educativa, interagindo ativamente com os outros e com o meio, permitindo reflexões e a busca por soluções transformadoras, e, assim, deixando a condição de oprimidos ou excluídos”. Segundo nossas observações e relatos os alunos e professores têm um bom relacionamento devido ao respeito e ao cumprimento das atividades”. Então para ter um bom rendimento dos alunos e das aulas é preciso de um bom relacionamento.



Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

Referente ao Gráfico 6, vimos que 62% dos alunos não encontram problemas nos métodos de avaliação. Segundo a (PROFESSORA A) é fundamental “Proporcionar vários caminhos para que eles alcancem a aprendizagem”. E conforme nossas observações os alunos da Eja, possuem aulas normais com trabalhos e o conteúdo é básico. Contém 3 unidades e se passar em 2 unidades consegue o diploma. Os alunos do 3º tem 5 matérias incluindo a de exatas.



Fonte: as autoras baseadas no resultado dos questionários.

A partir do gráfico 7, percebe-se que 44% dos alunos têm dificuldade em permanecer na EJA, pelo cansaço de um dia todo de trabalho. Já a (PROFESSORA A) diz que a maior dificuldade encontrada por ela é “Lecionar para várias faixas etárias em um mesmo ambiente e a falta de base da maioria”. Muitos dos alunos tentam conciliar o trabalho com os estudos e as classes têm muitos alunos trabalhadores e de diferentes idades e os professores têm dificuldade com as salas com várias faixas etárias.

### Considerações Finais

Procurou-se ao longo deste trabalho identificar e analisar os desafios encontrados pelos discentes da Eja em uma Escola de Itapetinga-BA. Observamos que a maior dificuldade em continuar os estudos no ensino regular foi a dupla jornada de trabalho, trabalhar fora ou ser dona de casa e até mesmo cuidar dos filhos. É a maior dificuldade de continuar os estudos na EJA é o cansaço de um dia todo de trabalho e muitos voltam a frequentar a escola pelo motivo

de se querer conseguir entrar em uma faculdade e ter um emprego melhor e qualidade de vida, que atualmente para se ter um emprego razoável é preciso o Ensino Médio completo.

Assim concluímos que os discentes da EJA muitas vezes precisam parar de estudar por causa do trabalho e da família e retornam aos estudos para concluir o ensino básico para cursar uma faculdade e também ter qualificação profissionalizante, para uma melhor oportunidade de emprego. Por isso necessitam de ajuda e motivação dos professores, tendo um bom relacionamento dentro da sala de aula, e com aulas diferentes e que provoque o interesse dos alunos ali presentes depois de um dia de trabalho duro. É também cursos profissionalizantes integrados ao ensino das matérias básicas para sua formação. Proporcionando uma valorização do sujeito no mercado de trabalho após sua certificação.

A escola deve preparar os alunos para lidar com o mundo de hoje, e ofertar uma educação de qualidade, com professores preparados e bem formados, deve-se pensar no aluno e nas suas vivências, para que eles retornem ao ambiente escolar e permaneçam lá. Muitas pessoas voltam à escola para se sentir pertencentes ao mundo em que vivem, que cobra muito de cada um, mas nem todas as oportunidades são iguais, principalmente no mercado de trabalho.

## Referências

FONSECA, João José Saraiva da, apud. GERHARDT, Tadiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf). Acesso em 15/10/2019.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

Disponível em: <https://www.somospar.com.br/pne-conheca-o-plano-nacional-de-educacao/> Acesso em: 15/10/2019.

Disponível em: <http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/160/diretrizes-curriculares-nacionais-para-eja-e-a-bncc> Acesso em: 15/10/2019.

Disponível em: <http://eja-profcirobarbosa.blogspot.com/2010/03/eja-na-ldb-939496.html?m=1>  
Acesso em: 15/10/2019.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

Oliveira, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Set./Dez.1999, n. 12, p. 59-73.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/raul-seixas/tente-outra-vez.html> Acesso em: 21/11/2019.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

SANTOS, G. L. **Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade**. In: SOARES, Leôncio (Org.). Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTg5ODc4Mw/> Acesso em: 28/11/2019.

GAGNO, Roberta Ravaglio e Portela, Mariliza Simonete. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva de Prática Discente**. São Paulo, 2003.

IRELAND, Timothy. Revista Nova Escola, Ed. 223, junho/2009.

## SOBRE OS AUTORES:

### Jenyffer Novais Oliveira

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: [jenylipi06@gmail.com](mailto:jenylipi06@gmail.com).

### Rafaela Matos Dias

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: [rafamdm16@gmail.com](mailto:rafamdm16@gmail.com).

### **Tainá dos Santos de Souza**

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. E-mail: [taaisantos54@gmail.com](mailto:taaisantos54@gmail.com).

### **Larissa de Oliveira Silva**

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. E-mail: [larissaoliveirasilva90@gmail.com](mailto:larissaoliveirasilva90@gmail.com).